



Os paradigmas da administração:

Princípios e contextos

Elói Martins Senhoras
(Organizador)



Os paradigmas da administração:

Princípios e contextos

Elói Martins Senhoras
(Organizador)


Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Os paradigmas da administração: princípios e contextos

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P222 Os paradigmas da administração: princípios e contextos /
Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0145-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.452220205>

1. Administração. I. Senhoras, Elói Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A sistematização do pensamento administrativo tem uma evolução marcada pela recíproca influência da abstração de modelos e teorias no campo das ideias junto a avanços empíricos nas habilidades e tecnologias no campo das materialidades findando potencializar novos produtos, serviços e processos de gestão nas diferentes organizações.

Partindo deste cenário, o objetivo do presente livro, “Os Paradigmas da Administração: Princípios e Contextos”, é fomentar uma análise sobre o campo de Administração por meio de um roteiro fundamentado em uma perspectiva teórico-metodológico eclética que valoriza a discussão sobre diferentes temáticas e a apreensão empírica dos fenômenos e fatos no estudo das organizações e de sua gestão.

Destarte, a complexidade existente no mundo material e do mundo das ideias é captada neste livro a partir de um conjunto de capítulos que compartilha a preocupação de apresentar os respectivos debates e análises temáticas dentro de um explícito rigor científico, sem perder a contextualização de um implícito ecletismo teórico-metodológico presente na obra como um todo

A natureza exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e a abordagem quali-quantitativa caracterizam o perfilamento metodológico desta obra, sendo o método teórico-dedutivo o fundamento para a utilização, tanto, de revisões bibliográficas e estudos de caso como procedimentos de levantamento de dados, quanto, de hermenêutica administrativa na análise de dados.

Estruturada em vinte capítulos, esta obra apresenta uma visão panorâmica sobre relevantes discussões no campo da Administração, abordando as clássicas vertentes público e privada por meio de instigantes estudos de caso nos quais é possível se apreender uma série de teorias, modelos e princípios que fundamentam os contemporâneos estudos administrativos.

As discussões presentes neste livro somente foram possíveis em função da presença de um esforço coletivo de pesquisa no campo epistemológico da Administração e em áreas afins, demonstrando a relevância da colaboração científica por meio de uma funcional rede internacional de pesquisadores com origem em diferentes instituições públicas e privadas de ensino e pesquisa do Brasil, Moçambique e México.

A indicação desta obra é recomendada para um extenso número de leitores, uma vez que foi escrito por meio de uma linguagem fluída e de uma abordagem didática que valoriza o poder de comunicação e da transmissão de informações e conhecimentos, tanto para um público leigo não afeito a tecnicismos, quanto para um público especializado de acadêmicos interessados pelos estudos administrativos.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O SABER ANTES DO SABER NA DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO: UMA REFLEXÃO EPISTEMOLÓGICA

Jamur Johnas Marchi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4522202051>

CAPÍTULO 2..... 25

SABERES ÉTICOS EN LOS NUEVOS MODELOS DE FORMACIÓN DE EMPRENDEDORES UNIVERSITARIOS

Martha Silvia Torres Hidalgo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4522202052>

CAPÍTULO 3..... 36

O RESGATE DA IDENTIDADE DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA POR MEIO DO DESENVOLVIMENTO DA ATITUDE EMPREENDEDORA

Denize Grzybovski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4522202053>

CAPÍTULO 4..... 50

A INOVAÇÃO A PARTIR DO RELACIONAMENTO COM OS CLIENTES NAS MÉDIAS E PEQUENAS EMPRESAS

Josiane Cristina Batista Da Silva

Kelly Cristina De Lira Lixandrão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4522202054>

CAPÍTULO 5..... 63

QUARENTENA E *HOME OFFICE* SEM PIJAMA: COGNIÇÃO DO VESTUÁRIO E O PODER DAS ROUPAS SOBRE A AUTOIMAGEM E A PRODUTIVIDADE

Sintya de Paula Jorge Motta

Leila Rabello de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4522202055>

CAPÍTULO 6..... 85

PERCEPÇÕES SOBRE OS FENÔMENOS DA INFORMALIDADE E SEUS PARES PRECARIZAÇÃO E FLEXIBILIZAÇÃO: UMA ANÁLISE EM CONSTRUÇÃO SOBRE O TRABALHO NAS PLATAFORMAS DIGITAIS NO CONTEXTO BRASILEIRO

Ludmila Rodrigues Antunes

Carolina Krugel Marquez

Marina Ferraz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4522202056>

CAPÍTULO 7..... 97

A IMPORTÂNCIA DA DESCRIÇÃO DE CARGOS E FUNÇÕES COMO MEIO DE GESTÃO

ESTRATÉGICA DE EMPRESAS

Zelúdio Rendes Magalhães Guerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4522202057>

CAPÍTULO 8..... 103

A LIDERANÇA PLÁSTICA E INTEGRATIVA EM UM CONTEXTO DE DIVERSIDADE GERACIONAL

Sylvana Lima Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4522202058>

CAPÍTULO 9..... 112

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ELABORAÇÃO DE PROJETO DE CONSULTORIA PARA A ÁREA DE RECURSOS HUMANOS

Norma Licciardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4522202059>

CAPÍTULO 10..... 120

A MONARQUIA PATRIMONIALISTA COMO FONTE DO GERENCIALISMO BRASILEIRO: UMA DIGRESSÃO HISTÓRICA NO DIREITO ADMINISTRATIVO

Fernanda Cláudia Araújo da Silva

Francisco Yuri de Sousa Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45222020510>

CAPÍTULO 11..... 131

A NOVA LEI DE LICITAÇÕES EM PAUTA: PRINCIPAIS INOVAÇÕES MATERIAIS E PROCESSUAIS NO CONTEXTO DAS CONTRATAÇÕES PÚBLICAS BRASILEIRAS

Stephane Gonçalves Loureiro Pereira

Pedro Durão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45222020511>

CAPÍTULO 12..... 148

ANÁLISE DO CUMPRIMENTO DAS PORTARIAS DO SISTEMA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO (SIGA) PELAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO

Ramon Maciel Ferreira

Martius Vicente Rodriguez y Rodriguez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45222020512>

CAPÍTULO 13..... 159

A LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL (LRF) COMO INSTRUMENTO GERENCIAL PARA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: O CASO DO MUNICÍPIO DE SALINAS - MG

Eliane De Fátima Alves

Kleberson Cardoso Jardim

Lázaro Barbosa Santos

Sthefany Silva Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45222020513>

CAPÍTULO 14	173
CHINA E BRASIL: UM ESTUDO SOBRE OS INVESTIMENTOS NA INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA NACIONAL	
Guilherme Dias Pereira	
Allef dos Santos Cavalcanti	
Hellen Xavier das Chagas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.45222020514	
CAPÍTULO 15	185
CONSUMIDORES OMNICHANNEL BRASILEIROS	
Renato Braga Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.45222020515	
CAPÍTULO 16	197
CONSUMO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS NO ENSINO SUPERIOR: ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DO USO DE ATOD`S POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	
Camila Moreira Almeida de Miranda	
Larissa Namie Sakamoto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.45222020516	
CAPÍTULO 17	211
ELEMENTOS DE ANÁLISE MERCADOLÓGICA PARA IMPLANTAÇÃO DE UM RESTAURANTE SELF-SERVICE NO RIO DE JANEIRO	
Rafael Ferreira Almeida	
Daniele Cristina Pereira Passos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.45222020517	
CAPÍTULO 18	229
MAPEAMENTO DA CADEIA DE VALOR (VSM), PARA ANÁLISE DO PROCESSO LOGÍSTICO INTERNO EM UMA EMPRESA DO SETOR AUTOMOTIVO	
Alfonso Cano Lima	
Rosa Cortés Aguirre	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.45222020518	
CAPÍTULO 19	239
A COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A GESTÃO DE CONFLITOS ORGANIZACIONAIS	
Tiago Ferreira Bezerra	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.45222020519	
CAPÍTULO 20	256
PROPUESTA DE UN SISTEMA DE GENERACIÓN SOLAR FOTOVOLTAICA EN EL EDIFICIO E DEL ITLAC	
Rolando Martínez Mora	
Rosina Pérez Sánchez	
Brenda Araceli Gallardo Infante	

Alexis René Valdovinos Noguera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45222020520>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	266
ÍNDICE REMISSIVO.....	267

CAPÍTULO 6

PERCEPÇÕES SOBRE OS FENÔMENOS DA INFORMALIDADE E SEUS PARES PRECARIZAÇÃO E FLEXIBILIZAÇÃO: UMA ANÁLISE EM CONSTRUÇÃO SOBRE O TRABALHO NAS PLATAFORMAS DIGITAIS NO CONTEXTO BRASILEIRO

Data de aceite: 01/04/2022

Data de Submissão: 18/02/2022

Ludmila Rodrigues Antunes

Dra. em Ciências Econômicas IE-UNICAMP.

Prof.^a Associada do Departamento de Segurança Pública da UFF do IAC.

Pesquisadora e integrante do Laboratório de Estudos sobre Conflito, Cidadania e Segurança Pública (LAESP/UFF) e do GT Economia e Trabalho.

Niterói - Rio de Janeiro

<http://lattes.cnpq.br/9402701036391496>

Carolina Krugel Marquez

Bacharelanda em Segurança Pública pelo

DSP/UFF. Integrante do Laboratório de

Estudos sobre Conflito, Cidadania e Segurança Pública (LAESP/UFF).

Niterói - Rio de Janeiro

Marina Ferraz

Bacharelanda em Segurança Pública pelo

DSP/UFF. Integrante do Laboratório de

Estudos sobre Conflito, Cidadania e Segurança Pública (LAESP/UFF) e do GT de Economia e

Trabalho

Maricá - Rio de Janeiro

tema da informalidade e diferentes interpretações no tempo histórico e conjunturas. Aspectos da reestruturação produtiva de décadas anteriores, da conformação das propostas econômicas, políticas e ideológicas dos últimos quase 40 anos, e os tipos de precariedades delas resultantes, são chaves para o entendimento de campos de disputa na acumulação de capital financeiro e dos novos mundos do trabalho. Do mesmo modo como para entender a maior precariedade nas formas de produção e reprodução da vida. Após a introdução, o texto alude de forma sucinta às interpretações governamentais sobre a modernização econômica e seus impactos no trabalho. Em uma segunda seção as noções de informalidade e precariedade estão tratadas em suas adjetivações e ressignificações inspiradas pela leitura de Machado da Silva (2001) e na literatura especializada de Ricardo Antunes sobre trabalho. Recorri às instigantes e pesquisa e resultados analíticos apresentados pelos textos contemporâneos de ABILIO(2019), KREIN (2020) e PIRES (2017). Concluo, por fim, que o trabalho na plataforma digital possui e mantém a lógica e renova dinâmicas da precariedade.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho; Informalidade; Precariedade; Trabalho nas Plataformas

RESUMO: Este ensaio esboça uma análise sobre o trabalho digital nas plataformas de aplicativos no Brasil. Pautei-me pelas ferramentas teóricas já estabelecidas e abordagens teóricas multidimensionais do fenômeno da precariedade, ancoradas também nas formas polissêmicas do

PERCEPTIONS ABOUT THE PHENOMENA OF INFORMALITY AND THEIR PARTNERS PRECARIOUSNESS AND FLEXIBILITY: AN ANALYSIS UNDER CONSTRUCTION ABOUT WORK ON DIGITAL PLATFORMS IN THE BRAZILIAN CONTEXT

ABSTRACT: This essay outlines an analysis of digital work on application platforms in Brazil. I was guided by the theoretical tools already established and multidimensional theoretical approaches to the phenomenon of precariousness, also anchored in the polysemic forms of the theme of informality and different interpretations in historical time and conjunctures. Aspects of the productive restructuring of previous decades, of the conformation of the economic, political and ideological proposals of the last almost 40 years, and the types of precariousness resulting from them, are keys to understanding the fields of dispute in the accumulation of financial capital and the new worlds of work. In the same way as to understand the greater precariousness in the forms of production and reproduction of life. After the introduction, the text succinctly alludes to government interpretations of economic modernization and its impacts on work. In a second section, the notions of informality and precariousness are dealt with in their adjectives and resignifications inspired by the reading of Machado da Silva (2001) and the specialized literature of Ricardo Antunes on work. I resorted to the thought-provoking research and analytical results presented by contemporary texts by ABILIO (2019), KREIN (2020) and PIRES (2017). Finally, I conclude that work on the digital platform has and maintains the logic and renews dynamics of precariousness.

KEYWORDS: Work; Informality; precariousness; Work on Platforms.

1 | INTRODUÇÃO

Esta é uma proposta de exercício ensaístico de texto sobre a forma trabalho em plataformas digitais de aplicativos no Brasil.¹ As abordagens multidimensionais do fenômeno da precariedade, ancoradas também nas formas polissêmicas do tema da informalidade e nas suas diferentes interpretações no tempo histórico e conjunturas, foram perspectivas teóricas nas quais me baseei. Partindo dos enfoques teóricos dos Estudos sobre Administração de Conflitos, do Laboratório de Estudos sobre Conflito, Cidadania e Segurança Pública, LAESP-UFF, o texto em tela propôs um exercício de reflexão que foi sumamente favorecido pelas discussões do GT Economia e Trabalho, iniciado durante a pandemia do Covid19.²

Pensar as diferentes e *novas* formas do trabalho, sua organização e gestão, não traz em si novidade para a economia, sociologia ou antropologia do trabalho, nem mesmo a formulação de significados precisos. Retomar alguns aspectos da reestruturação produtiva e transformações decorridas nos últimos decênios, em conformidade com a maioria das

1 Trabalho completo submetido e aprovado no CASI Rio de Janeiro - RJ – 20 e 21 de maio de 2021 para o Congresso de Administração, Sociedade e Inovação (CASI) é um evento interinstitucional. <https://www.even3.com.br/14casi/> acesso 16/02/22).

2 O GT Economia e Trabalho é formado por professoras e professores e pesquisadores e pesquisadoras de graduação e pós-graduação do LAESP-UFF, coordenado por Lenin Pires e Elisabete Albarnaz; A atual coordenação do GT é feita por Rômulo Labronici Bulgarelli PPGA UFF.

propostas econômicas, políticas e ideológicas, fez ver que as precariedades do trabalho e da vida no trabalho caminharam alinhadas. Essa janela é uma forma importante de observar o problema que temos a averiguar.

A partir da releitura de minha tese de doutorado defendida em 2001, esse foi um trajeto escolhido para refletir sobre o mundo que vivemos. Procurei recuperar percepções sobre o trajeto dos movimentos do capital financeiro político internacional e nacional de um momento anterior.

A leitura sobre a reestruturação financeira e tecnológica no sistema bancário e o movimento sindical bancário na década de 1990 no Brasil permitiu refazer uma parte do percurso da agenda política neoliberal no Brasil, a fim de entender as causas de formas de resistência não realizadas. Nessa linha de argumentação e reflexão, esse texto também tem o propósito de refletir sobre os impactos das mudanças nos mundos do trabalho nos marcos paradigmáticos dos direitos sociais e do trabalho.

Num mundo liberalizado e ávido por mais desregulamentações para o trabalho, seja em aplicativos e toda a sorte de auto-empresendedorismo, considere fundamental pensar sobre como o trabalho subordinado se modifica para se perpetuar.

Amparada em textos mais recentes das áreas da economia, sociologia, antropologia do trabalho e disciplinas afins, busquei um diálogo com as ideias esboçadas ao longo dessa exposição. Em sua primeira parte, o texto, alude a conjunturas e contextos que se assemelham e divergem ideologicamente e economicamente com os tempos atuais.

Em situação análoga ao recrudescimento das condições bem pouco favoráveis aos mundos do trabalho no hemisfério sul ou norte, permanecem a despeito do contexto pandêmico, as condições favoráveis ao conjunto do movimento do capital financeiro.

Na segunda parte, a noção de informalidade é analisada em suas mais recentes adjetivações e ressignificações na leitura seminal, porque genial e antecipadora, de Machado da Silva (2002) e no olhar sempre aguçado de Antunes (2018, 2020), assim como nas novas abordagens de Abílio (2020) e Pires (2017) em suas observações sobre a variação dos fenômenos da precariedade do trabalho no Brasil e no mundo.

O trabalho digital em aplicativos é visto nas suas percepções e vivências, delineamentos, desenhos e formas mais contemporâneas não só de precarização, mas também na noção de flexibilização do trabalho, desta feita, muito próxima a determinadas formas de experiências de empreendedorismo.

1.1 AS INTERPRETAÇÕES GOVERNAMENTAIS ACERCA DA MODERNIZAÇÃO ECONÔMICA E SEUS IMPACTOS NO TRABALHO.

Importa lembrar que:

“A questão da modernização econômica esteve entre os inúmeros desafios que se apresentaram à sociedade brasileira e assume particular relevância quando examinada pelo ângulo de suas implicações sobre as relações de trabalho e conseqüentemente sobre o movimento sindical, dada a própria

inserção do país no cenário internacional marcado pela nova configuração geopolítica e pela crescente mundialização da economia, a frequente importação de modelos, ideias e inclusive mercadorias. Tal situação caracterizou-se por uma forma acrítica e perigosa de avaliar e implementar o processo de modernização econômica” (WERNECK VIANNA, M.L., 1993).

Vale recordar que após algumas décadas de expansão e de aparente consolidação do padrão fordista de produção e consumo, a reversão cíclica da década de 70, que afetou o mundo capitalista, significou não só um novo padrão tecnológico e organizacional, como também importantes transformações na gestão empresarial. A obsolescência de alguns aspectos do paradigma anterior de produção tornou-se mais evidente quando as novas tecnologias de automação passaram a ser utilizadas, em combinação com formas distintas de organização pelo forte poder competitivo de empresas japonesas. De tal forma, que novos fatores condicionantes de produtividade e qualidade, deslocaram-se impondo radicais mudanças na qualificação da mão de obra e nos modelos de relações de trabalho.

As transformações estabelecidas nos processos de trabalho e regimes salariais das principais economias do capitalismo central destacaram dois processos simultâneos de natureza distinta: a) a interrupção do crescimento do produto e do emprego assalariado e b) a introdução de técnicas de automação e de organização do trabalho que incidiram sobre as relações de trabalho anteriormente existentes.

O efeito conjugado destes dois movimentos observado como efeitos deletérios no mercado de trabalho e nas repercussões profundas na representação dos interesses dos trabalhadores e nos salários reais, reverberou em alguns países ou setores econômicos específicos, na ampliação da taxa de desemprego, em uma maior segmentação dos mercados de trabalho e tendências salariais homogeneizadoras relativas à centralização de contratos coletivos, a fragmentação dos interesses dos trabalhadores e severa diminuição do poder de barganha sindical. Os debates que se seguiram aportaram essa problemática no mundo do trabalho fordista e assalariado (ANTUNES, 2001).

Observando o mundo do trabalho da economia 4G, dos aplicativos para trabalhos plataformizados para diferentes perfis e categorias de trabalhadores e trabalhadoras que antecederam a vigência da pandemia do SARS-CoV-2, podemos dizer que conformamos uma curiosa consequência dos mais notórios resultados da integração comercial e financeira de algumas economias nacionais, da internacionalização dos processos de produção em muitos setores e a internacionalização do capital financeiro iniciada com demasiada intensidade nos anos iniciais da década de 1980. Para todo esse movimento e força disruptiva nas instituições de proteção social e de regulação do mundo do trabalho, as respostas e resistências por sua vez nesse campo do trabalho permaneceram tenazes ainda por algumas décadas. Como pré-condições para uma nova fase de acumulação flexível para o livre fluxo do capital, no campo das ideias, a ofensiva neoliberal tem operado com ênfase e sucesso no processo de destituição das conquistas sociais obtidas pela luta

histórica dos trabalhadores/as.

Decerto, o progresso tecnológico, as condições macroeconômicas mundiais, as profundas transformações institucionais ocorridas no sistema financeiro mundial durante os anos 80, se destacaram no novo funcionamento dos mercados e abrangência das relações de endividamento e tipos de ativos, fazendo emergir novos players no processo de intermediação. Ocorre que essa natureza da reestruturação do sistema financeiro que se monetiza e define novos campos da tecnologia, comércio e regulação, não realizou a sincronização das mudanças que foram operadas.

Por fim, uma sucessão de episódios como de volatilidade cambial, encadeamentos recessivos, crises setoriais confirmaria as tendências de frequentes repetições de crises e a necessidade de discutir as políticas de controle e proteção ao capital e estabilização político-econômica e financeira, nem sempre realizadas com o vigor e critério entendido como necessário à proteção do mundo do trabalho.

A problemática da “globalização”, que ocupou posição central no debate brasileiro da década de 1990, mostra hoje ainda na segunda década do século XXI, e no atual governo, e entre outros governos de perfil ultraconservador, uma forte tendência em perceber ou entender a internacionalização da economia através de um controverso jogo de espelhos a qual deram uma equivocada alcunha de “globalismos”. O processo em si, procura fazer prevalecer percepções de que são processos externos, que não os de interesse dos governos em questão, e de que dominam de maneira *inexorável* a economia mundial.

Diante das estupendas expansões das transações econômicas internacionais, dos fluxos financeiros e abertura das economias nacionais, as tensões sociais causadas pela pandemia do SARS-CoV-2, evidenciaram num primeiro momento que as taxas de desemprego, assim como outras variáveis econômicas e sociais permanecem dependentes do comportamento de economias domésticas e de políticas de âmbito nacional, indicativas de que a ideia de inexorabilidade da globalização entendida como a força dos interesses irredutíveis do mercado não existe sem o mundo da política. Esta é uma reflexão que muito me apraz.

O desafio brasileiro à modernização econômica esteve desde sempre sujeito ao infortúnio político de ser iniciado sem observar as lógicas e pressupostos que regem *mutatis mutandi* o quadro geral da economia internacional. Repetiram-se, pois, já em 2018, apostas de graves inconseqüências e visões rudimentares acerca dos fundamentos e pressupostos econômicos de modernização e crescimento econômico formulados na agenda do governo recém-eleito.

Em 2021, contínuas e radicais modificações permanentemente em curso na base material da sociedade capitalista do “o admirável mundo novo de cada dia” mostram contornos ainda mais ásperos nas precariedades e precarizações da reprodução social do trabalho e na vida.

21 INFORMALIDADES E AS SUAS DIMENSÕES ASSOCIADAS NO EMPREGO, PRECARIIDADE, TECNOLOGIAS E PRODUTIVIDADE

Um número expressivo de trabalhos acadêmicos e institucionais foram escritos ao menos há duas décadas com acento recorrente na problemática da adoção de processos de automação, programas de produtividade e terceirização de serviços, articulando os processos de reestruturação produtiva com a drástica redução dos empregos. A discussão da tecnologia e produtividade, desenvolvimento econômico e social recebeu e continua recebendo renovada atenção no que se refere ao papel do avanço tecnológico como causa quase exclusiva da diminuição dos postos de trabalho, emprego, ocupação e geração de renda. Na tese que discute em 2001 foi feita uma análise do caso dos bancos no Brasil nos quais a redução do emprego bancário esteve relacionada a vários fatores como a globalização do sistema financeiro internacional, ao acirramento da concorrência internacional e nacional, a reestruturação produtiva, e as medidas de ajuste realizadas pelos bancos brasileiros a partir da 2ª metade dos anos 80, visando estabelecerem-se num ambiente econômico de estabilização. Mostrei que o impulso institucional à reorganização do setor bancário aprofundou os ajustes e redimensionou atividades no setor, e, neste caso, eliminou postos de trabalho, redefinindo inclusive o perfil da categoria bancária. O que discuti na tese, ocorre e ocorreu em outras categorias entre o final da década dos anos 80 e anos 90, por decisões econômicas e pressão das mudanças tecnológicas, opções e padrões de automação ou inteligência artificial.

No caso dos bancos brasileiros, naquele momento, os ajustes realizados no setor, a estabilização da economia com o Plano Real e a prometida retomada do crescimento econômico não trouxeram qualquer sinal de recuperação econômica no nível do emprego bancário. O que pretendo mostrar é que esse cenário de disseminação da automação, adoção de novas técnicas gerenciais, terceirização, necessidade do desenvolvimento de novos produtos e serviços que provocaram mudanças significativas na composição da categoria bancária, ocorridas às margens de negociações amplas entre bancários e patrões, está profundamente contemplado pela análise de Luiz Antônio Machado da Silva em seu texto de 2001/2002, já citado. Ao revisitar o comportamento e os reflexos dos processos de reestruturação produtiva e financeira do país dos anos 1990, é razoável afirmar que se consolidaram as tendências, perspectivas e limites sobre as condições de trabalho no Brasil hoje. Agudizadas na crise do trabalho no Brasil pandêmico e da desproteção social, ressaltado sobretudo as mais recentes organizações da produção, reprodução e gestão do trabalho digital em plataformas. As mudanças no “fazer” dos novos modelos de trabalho digital em plataformas confirma a radical transformação proposta nas formas iniciais de automação e de gestão do trabalho trazidas pelas ATM (automatic tellers machine): atualmente a externalização da gestão e responsabilização da individualização da produção é uma realidade para controle e (in) segurança do mundo do trabalho.

A significativa literatura sobre o ambiente econômico internacional de competitividade empresarial (quase um imperativo e um mito) enfatiza diversas formas de interpretar ou compreender os processos substantivos de mudanças na produção industrial engendrados a partir das determinações dessas competitividades. Atualmente o tema das inovações sociais e os múltiplos sentidos atribuídos às mesmas propõem uma reflexão sobre as possíveis razões que informam seus diferentes usos, [...]mais uma vez a tentativa em esclarecer as relações de capital trabalho que podem se expressar no uso das tecnologias sociais e o que elas podem representar (BARBOSA; ANTUNES; PINHO; SILVA, 2020). Em “Tecnologias sociais, seus usos e significados: a experiência do Catálogo de Tecnologias Sociais da Universidade Federal Fluminense, as autoras procuram “oferecer uma contribuição teórico metodológica para os estudos sociais da ciência e tecnologia a partir da análise dos usos e significados atribuídos às tecnologias sociais”.

3 | À GUIA DE CONCLUSÃO

O TRABALHO NAS PLATAFORMAS DIGITAIS : INFORMALIDADE, PRECARIZAÇÃO E FLEXIBILIZAÇÃO.

O que tem causado perplexidade para alguns é que não bastou a hegemonia das propostas e reformas neoliberais. Os riscos permanecem nas distorções individualizantes de uma novíssima *razão neoliberal* que modificar e desconhecer direitos coletivos e humanos, sanitários, sustentáveis, planetários e civilizatórios. Se não, vejamos, como foi o acontecido.

As formas de regulação implementadas pela reestruturação produtiva cujas bases estavam na flexibilização da produção, na intensificação do trabalho, no modelo cooperativo da organização sindical e desverticalização da produção, buscaram superar a crise fordista do capital, o que se consubstancia pelo enfraquecimento do sindicalismo combativo. Utilizei o movimento sindical bancário como exemplo de estudo de uma categoria emblemática, regulamentada, combativa, que ao longo do processo de reestruturação do setor, a partir de rotinas terceirizadas ou extintas e novos modelos de gestão do setor de serviços experimentou a precarização e diminuição expressiva de postos de trabalho. Remodelar o processo de trabalho dessa categoria significou outrossim, desmontar a médio prazo uma poderosa rede de negociações coletivas e sindicatos fortes.

No início do século XXI as lógicas de expropriação dominantes, as relações sociais de produção e reprodução do trabalho e formas de sobreviver, produzir e reproduzir a vida; analogamente às formas de cooperativadas, associações, nos alertam para experiências e movimentos que surgem e organizam-se em decorrência do recrudescimento da precarização das condições de trabalho e da vida, flexibilização e informalidades.

A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, ou Covid-19, como exaustivamente mencionada, evidenciou o que já existia e era estudado em muitos centros de estudos

e laboratórios de pesquisa nacionais e internacionais: a crescente informalidade, precarização, precariedade e flexibilização nas relações de trabalho observadas nos hemisférios norte e sul.

Nesse texto me refiro a uma conjuntura extremamente desfavorável ao trabalho, e o quanto a vulnerabilidade dos trabalhadores e trabalhadoras está diariamente aumentada e ameaçada pela contínua perda de direitos sociais do trabalho e previdenciários. Consorciados a modelagens tecnológicas mais sofisticadas ou nem tanto; e formas outras de exploração do consumidor(a) e do cidadão-usuário(a); na vida nas plataformas -de toda sorte de aplicativos- as gerações de uma longa temporada pandêmica já estão colocando voz em suas narrativas sobre sobreviver durante esta temporada.

As condições de trabalho dos entregadores de plataforma em aplicativos no Brasil, por exemplo, expuseram destacadamente neste período pandêmico os riscos inerentes às relações precárias e informais do trabalho, relações que não flertaram jamais com quaisquer tipos de formalidades, estas mesmas entendidas durante longo período como seu oposto formal informal (MACHADO DA SILVA, 2002).

Entendi pela minha pesquisa empírica de 2001 que a reestruturação tecnológica e financeira entre outros fatores políticos econômicos, foi claramente responsável pela perda de postos de trabalho; e que não houve investimento na criação de novas ocupações nesse setor.

Na atual conjuntura, em 2021/2022 as opiniões de estudiosos trabalham com cenários diferentes, Aaron Benanav, autor de *Automation and the Future of Work*, em entrevista ao site da Digilabour argumenta que não é “a ascensão dos robôs e a automação que estão tomando nossos empregos, mas o agravamento da estagnação econômica e a desindustrialização, inclusive a contenção-ou, no Sul Global, a não ocorrência - do Estado de bem-estar” (DIGILABOUR, 31/03/2021). Em contraponto ao argumento dos autores que refletem sobre máquinas industriais e a inteligência artificial tornarem o trabalho humano obsoleto em cada vez mais setores econômicos, ele considera que

“de uma perspectiva econômica, não há nenhuma evidência de que isso está realmente acontecendo. Claro, as inovações tecnológicas estão sendo implementadas na produção o tempo todo. Mas as taxas de crescimento da produtividade do trabalho estão diminuindo, não aumentando. Isso é exatamente o oposto do que se esperaria ver se houvesse um avanço para uma nova era de automação”.[...] “O principal problema é que os empregos não estão sendo criados tão rapidamente como no passado, porque as economias estão crescendo cada vez mais devagar. As economias estão estagnadas, o que por si só retarda o desenvolvimento de tecnologias, pois isso está associado a um persistente subinvestimento.” Aaron Benanav, autor de *Automation and the Future of Work*, em entrevista ao site da Digilabour 31/03/2021.

Machado da Silva, em uma nota do texto de 2001, comenta a elaboração de um “modelo das mudanças nas chances de mercado dos trabalhadores (sua adaptação às

condições da oferta) e sua relação com a desregulação jurídica e a flexibilização do uso da força de trabalho”. Essa questão levantada pelo autor sobre o rebaixamento cognitivo da noção de informalidade associada à sua relação com mudanças na conjuntura e transformações no mundo real, revela o enorme vigor acadêmico e intelectual que se renova no debate sobre tema da informalidade e precariedade no trabalho em aplicativos.

KREIN(2017), ABILIO (2020), ANTUNES (2020), aportam importantes contribuições sobre a noção de precariedade e flexibilização do trabalho e suas consequências econômicas, jurídicas, políticas e sociais dilatadas no contexto pandêmico, confirmando com seus estudos empíricos como a informalização do trabalho, ou uberização, (SLEE,2017; ABILIO, 2018, 2020) ganhou maior visibilidade com as pautas e a resistência mais organizada dos trabalhadores de aplicativos.³

Quero chamar atenção para como a noção da informalidade retoma alguns de seus usos e sentidos, na ideia de uberização. (ABILIO, 2020).Para Dari Krein e Ludmila K. Abílio em seminário online na Semana de Economia da Unicamp em agosto de 2020.

“a informalidade era pensada como exceção, algo residual ou às margens, contudo, a partir dos anos 1990, como já observado, essa perspectiva está matizado trabalho informal não é residual, ao contrário ele é conectado. (...) após as reformas do trabalho podemos dizer que o trabalho intermitente, é uma informalização do trabalho formal.[...] na informalidade do tempo da uberização, o trabalho encontra-se desprovido de direitos e não conta sequer com as garantias de sua remuneração. Entende-se por isso uma relação degradada de trabalho com formas de gerenciamento do trabalho muito pouco claras e que não permitem controle de nada ao trabalhador. A informalização se dá concomitantemente ao processo de globalização” (KREIN, ABILIO, SE-20 Unicamp, 2020)

A uberização não se inicia ou tampouco se restringe à empresa UBER ou as plataformas digitais, e “catalisa processos de dispersão de custos e riscos, centralizando o controle. Os produtos que hoje consumimos passam por cadeias produtivas que possuem várias formas de produção muito precárias e algumas análogas à escravidão.” (KREIN, ABILIO, SE-20 Unicamp, 2020)

Em consonância com estudos empíricos existentes ou entrevistas realizadas no âmbito do GT Economia e Trabalho do LAESP, nossas análises indicam menos autonomia e mais “estratégias de sobrevivência”.No trabalho de plataformas, a eliminação do lugar(espço, escritório, local) por exemplo, transfere o controle ao subordinado, o processo de autogerenciamento implica em cumprir metas, prazos, organizar prioridades, no qual acontece a a externalização do controle.Entendemos pelos estudos que esta autonomia transferida no ato de adesão ao trabalho na plataforma, transfere o gerenciamento do trabalho para o trabalhador, que por não possuir contratação, atualiza sua percepção dos elementos estruturais do que é um trabalhador(a). As distintas formas de trabalho

³ note-se o crescente número de greves de entregadores de aplicativos e mudanças internacionais na legislação do trabalho de motoristas de aplicativos, além de organização de trabalhadores de aplicativos de outros segmentos profissionais

precário nas plataformas confirmam a tendência do trabalho por demanda ou como alguns autores chamam de just- in- time, esta uma das causas diretas e indiretas dos breques ou paralisações dos motoristas e entregadores por aplicativos. A categoria, desprovida de proteção legal ao trabalho, somente é remunerada quando seus serviços são utilizados. Na ocasião das paralisações no início da pandemia estavam diante da total ausência de medidas de proteção sanitária.

Busquei ainda para melhor exploração teórica das noções de precariedade e precarização relacionadas ao direito e justiça no Brasil o estudo de PIRES (2017). a dimensão do precário, na ocupação de ambulantes e camelôs, criticada pelo autor se pressupõe percepções que relacionam precariedade a modalidades de predestinação com limitações permanentes econômicas e de direitos. O termo precário, marginal, informal teve significados específicos em categorias empíricas da economia é frequentemente utilizado nos estudos sobre as estruturas de desigualação, e inequidades na organização das sociedades, e na formação do mercado de trabalho; mesmo que reforçadas as críticas a um lugar marcado ou de condições precípuas ou perpétuas para grupos sociais. O trabalho em plataformas significa autogestão de risco e faz inferir que esse segmento de certa forma, está fora de um espaço regulamentado de enfrentamento com o Estado ou de soluções estatais mediadas pela Justiça ou outras instâncias estatais.

A autogestão está submetida à noção de empreendedorismo, que no lugar do emprego, ocupação e renda, reinventa uma temporalidade em que o avanço da percepção empreendedora tornou-se uma panaceia para o desemprego, não-emprego, a não-ocupação, o não-lugar no mundo. Ricardo Antunes (2018) denominou este sujeito como auto-empendedor ou empreendedor de si mesmo.

O desemprego acentuado e a crise econômica anterior e durante a pandemia, dispararam as piores condições de trabalho, diminuindo salários, aumentando jornadas diárias e semanais por uma renda mínima; além do aumento exponencial do número de trabalhadores e trabalhadoras em plataformas digitais disputando uma chamada para entregas em lugares não imaginados em condições totalmente precarizadas. O trabalho nas plataformas, tem em sua logística uma (não)declarada dispersão da produção ou o autogerenciamento do trabalhador, e já não pode mais esconder os controles sobre regras e normas de conduta, assim como a obtenção de maximização de lucros. A utilização dos dados (algoritmizados) circunscrevem a reprodução social da vida das pessoas no constrangimento ilegal ou contratual do “esculacho”⁴, pois aparentemente o que pareceu “combinado” saiu caro. O esculacho no caso do entregador de plataforma ou do motorista de passageiros na plataforma pode ser o bloqueio. Forma vil de “tirar a posse” do trabalhador de seu direito a trabalhar por determinado período. Mais precário, impossível.

4 PIRES, Lenin (2017) “Precários e Perigosos. Possíveis relações entre formalidade e informalidade em processos de administração de conflitos no Rio de Janeiro”. p. (337-354). En: John Gledhill, Maria Gabriela Hita y Mariano Perelman (orgs.), Disputas em torno do espaço urbano. Processos de produção/construção e apropriação das cidades. Salvador: EDUFBA.

A reação coletiva que tem sido vista está nos breques, nas paralisações dos coletivos dos entregadores de apps

Precário é aquele que não tem posse. No novo mundo do trabalho a posse de si mesmo é a nova ilusão do empreendedorismo. Ademais, as condições de recrudescimento da empregabilidade, as reformas trabalhistas e as reformas como a da previdência desativaram a força que poderia haver num projeto de autonomia empreendedora.

O diálogo com o texto de Machado da Silva (2002) e a forma como utiliza o par empregabilidade/empreendedorismo enquanto novos modelos de exploração capitalista “cuja característica fundamental é a individuação e a subjetivação dos controles que organizam a vida social, inclusive a produção material “; reafirmam sua sofisticada percepção salientada no “convencimento ideológico” do que é a ressignificação do trabalho, como “domesticação” que reconstruiu uma “cultura adaptada ao desemprego, ao risco e à insegurança”. Quando pensou assim, as plataformas digitais de trabalho ainda não eram tão visíveis no Brasil. A descoberta de Machado era, pois, genial.

As plataformas surpreendem pela versão quase vitoriana de superexploração. Analogamente ao seu modelo tecnologicamente muito bem desenvolvido possui uma vicissitude anacrônica no que se refere aos direitos do trabalho, direitos sociais e direitos previdenciários. Nesse aspecto há enorme contemporaneidade e globalidade na relação norte-sul. O trabalho não garante mais direitos por princípio, tampouco “o pão de cada dia”. O tempo do trabalho para os trabalhadores e trabalhadoras reflui para um tempo de incertezas e impermanências. Nas plataformas, o trabalho tem a lógica da precariedade.

REFERÊNCIAS

ABENANAV, Aaron. **Automação e Futuro do Trabalho: entrevista com Aaron Benanav.** [Entrevista concedida a] DIGILABOUR. Digilabour, local de publicação, volume do exemplar, número do ex, p. (pág. inicial e final), janeiro, 2021.

ABÍLIO, Ludmila Costhek. **Uberização: a era do trabalhador just in time?** Estudos avançados. São Paulo, v. 34, n. 98, Abr, 2020 e ABÍLIO, L. C. et al. Condições de trabalho de entregadores via plataforma digital durante a Covid-19. Revista Jurídica Trabalho e Desenvolvimento Humano. Campinas, Edição Especial – Dossiê Covid-19, p. 1-21, jun/2020. Disponível em: <http://revistatdh.org/index.php/Revista-TDH/article/view/74/>. Acesso em: 20 fev.2021.

ANTUNES, L. R., **Reestruturação produtiva e sistema bancário: impactos no movimento sindical bancário nos anos 90.** Tese (Doutorado em Ciências Econômicas) - Instituto de Economia/UNICAMP. Campinas, p. 270. 2001.

ANTUNES, Ricardo (org.). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0.** São Paulo: Boitempo, 2020.

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital.** 1º Edição. São Paulo: Boitempo, 2018.

BARBOSA MARTINS, Luciane; ANTUNES, Ludmila ; PINHO, Esther; LOPES, Evelyn. **Tecnologias sociais, seus usos e significados: a experiência do Catálogo de Tecnologias Sociais da Universidade Federal Fluminense**. TECHNO REVIEW. Revista Internacional de Tecnología, Ciencia y Sociedad, v.8, p. 97-109, 2019.

KREIN, J.Dari. **Flexibilização das Relações de Trabalho: insegurança para os trabalhadores**. Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, n. 52, 2018. Disponível em: <https://juslaboris.tst.jus.br/bitstream/handle/20.500.12178/141969/2018_krein_jose_dari_flexibilizacao_relacoes.pdf?sequence=1&isAllowed=yO>.

MACHADO DA SILVA, Luís Antônio. **Da Informalidade à Empregabilidade (Reorganizando a Dominação no Mundo do Trabalho)**. Cadernos do CRH/UFBA, Salvador, v. 15, n.37, p. (81-109), jul./dez., 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/18603>. Acesso em: 20 fev. 2021.

PIRES, Lenin (2011). **Esculhamba, mas não esculacha: uma etnografia dos usos urbanos dos trens da Central do Brasil**. Niterói: Euf., 2011. 171 p. (Coleção Antropologia e Ciência Política, n. 50).

PIRES, Lenin (2017) “**Precários e Perigosos. Possíveis relações entre formalidade e informalidade em processos de administração de conflitos no Rio de Janeiro**”. p. (337-354). En: John Gledhill, María Gabriela Hita y Mariano Perelman (orgs.), Disputas em torno do espaço urbano. Processos de produção/construção e apropriação das cidades. Salvador: EDUFBA.

VIANNA, Maria L.T Werneck. **Avaliação do modelo sindical brasileiro diante dos novos desafios da modernização**. Rio de Janeiro: IE/UFRJ, 1993.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 1, 2, 1, 2, 3, 4, 8, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 36, 48, 49, 50, 54, 61, 62, 69, 82, 86, 94, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 110, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 148, 149, 152, 154, 155, 159, 160, 162, 163, 171, 172, 197, 203, 204, 207, 228, 230, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 254, 255, 266

Álcool 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210

B

Brasil 1, 2, 2, 18, 24, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 82, 85, 86, 87, 90, 92, 94, 95, 96, 101, 102, 111, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 139, 146, 147, 150, 152, 154, 157, 158, 165, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 191, 192, 193, 194, 195, 200, 203, 208, 209, 239, 240, 244, 254

C

Cadeia de valor 229, 230, 233, 234, 237

Cargos 38, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 113, 134, 146, 164, 170, 228, 248

China 69, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 183

Cliente 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 113, 115, 116, 140, 186, 187, 190, 193, 194, 195, 222, 225, 226, 227, 232, 234, 235, 237

Colaboradores 50, 98, 100, 109, 112, 114, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254

Comunicação 2, 46, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 65, 72, 73, 82, 99, 103, 104, 106, 107, 108, 116, 119, 139, 140, 144, 148, 149, 154, 155, 156, 157, 186, 187, 220, 224, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 266

Conflitos 9, 10, 15, 19, 22, 86, 94, 96, 103, 133, 134, 136, 137, 198, 215, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Consultoria 63, 64, 66, 69, 75, 79, 80, 81, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 200

Consumidores 51, 52, 53, 54, 57, 59, 61, 62, 66, 73, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 219, 226

Consumo 88, 190, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 209, 210, 232, 256, 260, 261

D

Desempenho 53, 54, 72, 78, 98, 101, 103, 104, 108, 109, 110, 135, 187, 198, 200, 203, 217, 229, 231, 252, 253, 266

Despesa 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

Direito administrativo 120, 121, 129, 131, 147, 183

Diversidade 13, 18, 53, 103, 106, 109, 110, 212, 242, 244

Drogas 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

E

Eficiência 14, 16, 80, 99, 107, 108, 110, 113, 115, 126, 129, 137, 140, 141, 142, 144, 148, 160, 239, 240, 243, 249, 252, 254

Empreendedorismo 36, 39, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 61, 62, 87, 94, 95

Empresa 29, 30, 31, 35, 42, 43, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 93, 97, 98, 100, 105, 106, 107, 108, 111, 113, 114, 118, 140, 178, 183, 186, 213, 214, 215, 218, 220, 222, 223, 224, 225, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 241, 247, 253

F

Flexibilização 70, 85, 87, 91, 92, 93, 96, 110, 125

Funções 7, 8, 14, 15, 16, 17, 19, 65, 97, 98, 100, 122, 123, 124, 141, 153, 164, 232

G

Gasto com pessoal 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 171

Geração 9, 44, 55, 90, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 219, 242

Gerencialismo 120

Gestão 2, 15, 17, 18, 19, 38, 39, 44, 48, 53, 54, 55, 86, 88, 90, 91, 97, 98, 101, 103, 110, 112, 117, 125, 126, 127, 130, 137, 138, 140, 141, 142, 145, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 168, 169, 170, 171, 186, 212, 215, 217, 218, 222, 225, 227, 229, 230, 232, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 266

H

Home office 63, 65, 69, 70, 71, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 133

I

Identidade 9, 36, 39, 45, 46, 65, 66, 82, 103, 104, 105, 110, 111, 203

IFES 148, 149, 157

Informalidade 54, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 96

Infraestrutura 16, 19, 22, 44, 81, 164, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 220

Inovação 20, 42, 44, 46, 49, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 86, 119, 135, 138, 140, 141, 142, 222, 243, 266

Investimentos 149, 156, 157, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 214, 220

L

Lei de responsabilidade fiscal 159, 160, 161, 164, 169, 170, 171, 172

Licitações públicas 131, 137, 141, 143, 175, 177

Liderança 103, 104, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 119

Logística 55, 94, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 229, 230, 232, 236, 237

M

Marketing 50, 51, 52, 53, 55, 56, 60, 62, 73, 114, 116, 195, 196, 212, 217, 218, 220, 222, 227, 228

Mulher 7, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 68

O

Omnichannel 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195

Organização 7, 8, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 39, 53, 54, 60, 68, 81, 86, 88, 91, 93, 94, 99, 100, 101, 104, 105, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 129, 137, 150, 152, 153, 162, 181, 213, 214, 216, 223, 237, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 249, 252, 253, 254

P

Patrimonialismo 38, 120, 124, 128

Planejamento 14, 17, 50, 52, 54, 57, 62, 107, 112, 117, 118, 141, 142, 149, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 169, 170, 171, 172, 176, 181, 182, 213, 215, 218, 219, 228, 244

Plataformas digitais 85, 86, 91, 93, 94, 95

Portarias 148, 155, 156, 157

Precarização 85, 87, 91, 92, 94

Produtividade 14, 53, 55, 60, 63, 75, 77, 79, 88, 90, 92, 126

Q

Quarentena 63, 69, 71, 74, 75, 77, 78, 79

R

Recursos humanos 35, 97, 98, 99, 101, 112, 115, 117, 119, 241, 243, 254

Relacionamento 46, 50, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 113, 174, 225, 239, 242, 243, 250

Restaurante 212, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

S

Setor automotivo 229, 230, 231

Siga 71

SIGA 148, 155, 156

T

Tabaco 197, 198, 199, 200, 201, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Trabalho 2, 4, 7, 13, 14, 17, 21, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 49, 51, 53, 58, 59, 61, 64, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 105, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 131, 133, 134, 154, 159, 160, 161, 164, 166, 180, 199, 212, 215, 227, 230, 232, 234, 237, 239, 240, 241, 243, 245, 249, 251, 253, 254, 255

U

Universitários 67, 68, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

V

Vendedores 174, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 195

Violência 36, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 134, 137, 203, 208, 226



Os paradigmas da administração:

Princípios e contextos

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Os paradigmas da administração:

Princípios e contextos

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br